

Com a Luta dos Trabalhadores

Os aumentos chegaram, mas... baixos e sem muito critério



CESP



Maio 2015

A luta deu resultados! Segundo nos foi informado na reunião com a empresa, os aumentos serão atribuídos com base na avaliação de desempenho do trabalhador.

Mesmo não agradando a todos os trabalhadores, e não agrada, a verdade é que não fosse a união e disponibilidade dos trabalhadores para a luta, o reconhecimento da justiça das reivindicações não estaria aí.

Em Abril 2015 a DHL aumentou os salários dos seus trabalhadores em 1,5%, esta conquista comprova que a determinação e resistência dos trabalhadores que batam por salários dignos, através da acção e luta, traz resultados, assim:



Valeu a pena lutar!

No entanto esse aumento foi atribuído tendo como critério as duvidosas e pouco transparentes avaliações de desempenho.

Todos os trabalhadores devem participar na sua avaliação, em conjunto com a chefia e, se não estiverem de acordo com a avaliação feita, têm o direito de contestar, colocando o seu desacordo por escrito quando assinam, (por ex: "Tomei conhecimento, mas não concordo") e podem explicar porque não concordam, assinando por baixo.

Os trabalhadores submetidos ao processo encaram-no como uma forma de punição.

O processo de avaliação de desempenho reduz-se apenas ao preenchimento de formulários e não à avaliação objectiva e crítica, a avaliação está baseada em factores que não estão relacionados com a função específica.

As “más” avaliações são usadas pela empresa contra os trabalhadores, por isso há que prevenir e exigir rigor e cumprimento da legalidade nas avaliações.



Folha Sindical - Trabalhadores da DHL

Já se tornou um hábito da empresa discriminar os trabalhadores e, desta forma acaba por fazê-lo, com base nas faltas justificadas, dadas por motivos variados, tais como acidentes de trabalho, baixas médicas, licenças de maternidade/paternidade, ausências para assistência à família, etc.

A Comissão Sindical está a aguardar feedback sobre os que não receberam avaliação e porque não receberam aumento.

Muitos trabalhadores estão saturados, descontentes, doentes, com as exigências crescentes da DHL que ultrapassa o admissível, vivem problemas dramáticos de falta de dinheiro, com horários desumanizados que impossibilitam a harmonização da actividade profissional com as necessidades da vida pessoal e familiar, em especial, para apoiar e acompanhar os filhos.

O argumento que a DHL utiliza para manter os baixos salários, pois assim pode manter os postos de trabalho, onde os trabalhadores são vistos como objectos / ferramentas de trabalho, o seu valor é nulo.

Assim, NÃO!

No CESP o Sócio está em primeiro lugar!



No CESP o Sócio está em primeiro lugar!

É preciso e é urgente

- 1) Acabar com as diferenças salariais entre níveis de qualificação e antiguidade dos armazéns;
- 2) Acabar com assimetrias injustificadas e profundamente discriminatórias entre armazéns;
- 3) Exigir que a DHL respeite os direitos e a dignidade dos trabalhadores designadamente em vez de quererem manter os salários baixos, de procurarem formas ardilosas de obter mais horas de trabalho barato e gratuito (Banco de Horas), utilizado na exploração dos trabalhadores, intimidação, horas extra sem remuneração, não admitindo novos trabalhadores, desorganização dos horários criando conflitos na conciliação da vida profissional, com a pessoal e familiar, com previsibilidade e destabilizando a saúde e as relações familiares.
- 4) Exigir que as avaliações profissionais sejam feitas com rigor e diligência e cesse o uso das avaliações como “arma de arremesso”, usada pelas hierarquias contra os trabalhadores.
- 5) Exigir a clarificação de funções de algumas categorias profissionais de modo a tornar transparentes as funções e acabar com conflitualidade desnecessária. A unidade e a luta dos trabalhadores das logísticas da DHL, é factor determinante para forçar a empresa a aceitar as justas pretensões dos trabalhadores.

Vamos à luta pelo real aumento dos salários!

Não ao assédio!

Quando o chefe, gestor ou director fala para o trabalhador e o ameaça (ainda que de “forma velada”) ou lhe exige que diga se vai ao Plenário, está a praticar assédio, que é punido por lei como crime por isso penalizado, com coimas e prisão.

Chefias que ameacem ou exijam que os trabalhadores digam se vão ou não ao Plenário, devem ser identificados para serem processados por assédio e violação da lei.



Actualização de dados de sócios:

Actualiza **telemóvel, email**, morada, empresa, local de trabalho, empregado/desempregado, etc. em www.cesp.pt



**Garante os teus direitos
Sindicaliza-te**



No CESP o Sócio está em primeiro lugar!

CESP — Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

Sede Nacional: Rua Almirante Barroso, nº 3 1049-023 Lisboa Tel: 21 358 33 30 Fax: 21 358 33 39 cespnacional@cesp.pt www.cesp.pt

Delegação Local: R. Serpa Pinto, 136 – 2º 2600-262 V. F. XIRA Tel: 26 327 40 21 / Fax: 26 327 29 79 Email: vfira@uniaolisboa-cgtp.pt